

O UCA E A INCLUSÃO DIGITAL NAS ESCOLAS DO ACRE*

Darlan Machado Dorneles – Universidade Federal do Acre

RESUMO: No Acre, o projeto piloto “Um Computador por Aluno – UCA” está proporcionando às escolas acrianas a Inclusão Digital e a inovação no processo de ensino-aprendizagem, pois através desta Tecnologia da Informação e da Comunicação (*Laptop* Educacional - UCA) têm-se novas formas de ensinar, aprender e uma sala de aula mais interativa e prazerosa. Por outro lado, verifica-se a necessidade de um professor que trabalhe de fato essa tecnologia a favor do processo educacional, ou seja, que utilize o *Laptop* Educacional de forma adequada ao processo de ensino, já que são múltiplas as possibilidades e benefícios desta ferramenta. Neste trabalho, o objetivo é apresentar algumas discussões acerca do projeto UCA, evidenciando os benefícios, os desafios no processo de inclusão digital, bem como a situação da formação dos professores destas escolas através do exame dos Projetos de Gestão Integrada de Tecnologias da Secretaria Estadual de Educação e Cultura.

PALAVRAS-CHAVE: UCA. Inclusão Digital. Acre.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a Inclusão Digital passou a ser um tema muito discutido nos mais diversos locais de nossa sociedade, uma vez que as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) passaram a ser uma realidade na vida profissional e pessoal das pessoas. A inclusão digital objetiva a democratização do acesso às TICs, permitindo a inserção na chamada “sociedade da informação” ou “sociedade do conhecimento”. Com base em Bonilla (s.d.) pode-se afirmar que as políticas de inclusão digital alargaram-se nas últimas décadas no Brasil, o UCA, por exemplo, é um programa piloto do Governo Federal que está proporcionando a Inclusão Digital e a inovação pedagógica em algumas escolas públicas brasileiras. Este programa caracteriza-se pelo uso individual do *Laptop* Educacional, uma ferramenta educativa portátil com múltiplas possibilidades de utilização a favor do processo de ensino-aprendizagem. No entanto, com a entrada das TICs na escola, a prática pedagógica do professor passa a ser diferenciada, as TICs oferecem um leque ilimitado de atividades que podem ser realizadas, inovando e buscando trazer para o ambiente de aprendizagem mais discussões e reflexões, tendo em vista que o conhecimento deve ser questionado e refletido de forma crítica. Objetiva-se neste trabalho, tecer algumas discussões acerca do projeto UCA e o

* Acesso ao registro da comunicação em chat: <<http://www.textolivre.org/wiki/IXevidosol/Dorneles>>.

processo de inclusão digital nas escolas do Estado do Acre, bem como exibir a situação da formação dos professores que atuam nestas escolas.

A NECESSIDADE DE INCLUSÃO DIGITAL E O AVANÇO TECNOLÓGICO

A Inclusão digital passou nas últimas décadas a ser um tema muito discutido nos mais diversos seguimentos de nossa sociedade, diversas políticas públicas foram criadas pelo governo para que os grupos sociais que não têm acesso à informática sejam incluídos na chamada “sociedade da informação” ou “sociedade do conhecimento”. Sendo assim, as autoras Carvalho e Alves (2011, p. 89) afirmam que “uma das alternativas para promover ações de inclusão digital é utilizar o espaço da escola para esse propósito, a partir da formação de alunos e professores e do uso educacional das ferramentas digitais”.

De maneira geral, a Inclusão Digital objetiva a democratização do acesso às TICs, proporcionando conhecimentos que façam com que o sujeito seja inserido na sociedade, ou seja, a inclusão digital também deve proporcionar a inclusão social. Martini (2005, s.p.) destaca que “os excluídos digitais estão à margem da sociedade em rede – muitos têm chamado tal fenômeno de analfabetismo digital”. Em outras palavras, a nossa sociedade possui diversas desigualdades sociais e a inclusão, de um modo geral, surge como um elemento que visa minimizar tais diferenças, pois como alega ainda essa autora:

Estar incluído na sociedade é condição vital para o desenvolvimento de qualquer cidadão. Cabe às várias esferas de governo, também ao poder local, dar a oportunidade de incluir a população nos benefícios do mundo em rede, promover a cidadania digital e consolidar os direitos à cidadania. Acesso aos serviços públicos, o acesso à informação e o controle da implementação das políticas públicas serão otimizados no mundo da Internet. Mas o cidadão tem de estar neste novo mundo... (MARTINI, 2005, s.p.).

Para compreender a Inclusão deve-se entender o seu oposto, a Exclusão, são grandes as desigualdades sociais presentes em nossa sociedade. Logo, “a Inclusão Digital pode ser considerada como um processo facilitador no desenvolvimento e auxílio da promoção da educação, inserção social e desenvolvimento de economias locais da comunidade assistida” (PLÍNIO LIMA, 2005, p. 07). No entanto, “[...] a exclusão digital amplia a miséria e dificulta o desenvolvimento humano local e nacional” (MARTINI, 2005, s.p.). Vale ressaltar que nesse novo contexto social, uma sociedade na qual as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) são uma realidade na vida dos seres humanos, urge investir na promoção da Inclusão Digital e da educação pública de qualidade.

A autora Silva (2008, p. 24) no trabalho intitulado **Inclusão digital: um possível caminho para a inclusão social** afirma que: “a inclusão social deve ter como objetivo substancial fazer com que a sociedade seja formada por cidadãos que, efetivamente, compartilhem os mesmos espaços, de forma a buscarem seus direitos a partir das necessidades

coletivas”. No entanto, a Inclusão Social e Digital é uma questão de políticas públicas, os governantes devem criar meios e estratégias para a construção de um novo tipo de sociedade. A internet, por exemplo, é um instrumento essencial e necessário, através da internet enviamos e-mails, nos comunicamos em tempo real, pesquisamos os mais diferenciados temas, compartilhamos informações, etc. Contudo:

Incluir digitalmente visa, primeiramente, ao acesso dos sujeitos de todas as classes e camadas sociais a variados tipos de informação. É necessário que todos tenham oportunidades de acesso para tornarem-se cidadãos plenos, autônomos e construtores de sua história e do grupo ao qual pertença. É primordial que cada ator utilize o poder das informações para a transformação da realidade do mundo em que vive, incluindo a escola, o bairro, a cidade, o estado, o país etc. (SILVA, 2008, p. 35).

A Inclusão Digital é algo complexo, por ser um tema novo e uma realidade que não é concretizada de fato em nossa sociedade capitalista. Enfim, para que haja a Inclusão Digital:

[...] não basta somente “inicializar” o sujeito no uso do computador e/ou acessos à rede em períodos determinados. Deve-se, primordialmente, democratizar a utilização das TICs, de maneira a oportunizar o acesso contínuo à rede de computadores. Isso poderá possibilitar a diminuição das diferenças sociais e, conseqüentemente, das injustiças delas advinda. (SILVA, 2008, p. 36).

O processo de Inclusão Digital leva a Inclusão Social, por ter como objetivo, a construção de uma sociedade na qual não haja diferenças entre os sujeitos. Desta maneira, o processo de Inclusão Digital vai além de disponibilizar aos indivíduos computadores com acesso à internet, deve-se garantir e priorizar a construção do conhecimento e acesso às informações. Portanto:

[...] a inclusão digital pode ser uma das formas de inclusão social, desde que esteja inserida num cenário mais amplo e proporcione ao homem condições de autonomia emancipação. Ela deve ser educativa, e não simplesmente assistencial; deve ainda, ser o meio, e não o fim, tendo por sua finalidade construir uma sociedade justa e igualitária. (SILVA, 2008, p. 39).

Com o avanço tecnológico de nossa atual sociedade, urge criar mais políticas públicas e investimentos a favor da Inclusão Digital, através dela teremos a inclusão do indivíduo na sociedade. A seguir discutiremos alguns aspectos relacionados ao Projeto Piloto UCA, por conseguinte, exibiremos a situação da formação dos professores que atuam nas escolas integrantes deste projeto no Acre.

A INCLUSÃO DIGITAL E O PROJETO UCA NO ESTADO DO ACRE: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

No Acre, o projeto piloto “Um Computador por Aluno” está sendo desenvolvido em gestão compartilhada entre a Universidade Federal do Acre (UFAC) e a Secretaria Estadual de Educação (SEE), esse programa está levando para algumas escolas deste Estado a Inclusão Digital e a inovação pedagógica. Trata-se de um desafio, a partir deste programa que está em fase de implantação, as escolas estão tendo diversos benefícios bem como possibilidades de melhorias, interação e inovação no processo educacional. Carvalho e Alves (2011, p. 90) afirmam que:

[...] é fundamental a possibilidade do aluno levar o computador para casa, favorecendo a inclusão digital de seus familiares com o compartilhamento do computador. A perspectiva de inclusão digital do Programa Um Computador por Aluno está centrada no potencial de apropriação do aluno, que passa a ter controle do equipamento e da acessibilidade. Apesar do controle exercido em sala de aula pelos professores, que determinam o tempo e o tipo de uso do *laptop*, a proposta é que o aluno use a rede *wireless* da escola nos intervalos entre as aulas e até mesmo depois delas.

Com a implantação do UCA percebe-se diversas mudanças no cenário escolar, como por exemplo a mudança na concepção que se tinha acerca do ensino. Deparamo-nos agora com novas formas de ensinar, aprender e construir o saber a partir das possibilidades do *Laptop* Educacional UCA, bem como mais interações entre professor e aluno. Enfim, são diversos os benefícios e contribuições a favor do processo de ensino aprendizagem com a utilização do computador. As escolas que estão participando deste projeto no Estado do Acre são as seguintes:

- ❖ Escola Estadual Rural Dr. Santiago Dantas (Rio Branco);
- ❖ Escola Municipal Maria da Silva Oliveira (Rio Branco);
- ❖ Colégio de Aplicação (CAp) (Rio Branco);
- ❖ Escola Municipal Marcílio Pontes dos Santos (Acrelândia);
- ❖ Escola Estadual Getúlio Vargas (Brasileia);
- ❖ Escola Estadual Barão do Rio Branco (Cruzeiro do Sul);
- ❖ Escola Municipal Euclides Feitosa Cavalcante (Sena Madureira);
- ❖ Escola Estadual Santo Izidoro (Senador Guiomard);
- ❖ Escola Municipal Aldemar de Oliveira (Tarauacá).

Fonte: SEE/Acre

De fato, a utilização do *Laptop* Educacional do UCA permitirá ir além das dimensões pedagógicas, pois fora dos “muros da escola” os alunos estarão se apropriando da tecnologia juntamente com a família, vizinhos e amigos, expandindo o processo de Inclusão Digital. Sobre isso, os autores Pocrifka, Carvalho e Vosgerau (2011, p. 9) no trabalho intitulado **Inclusão Digital para Professores no Programa Um Computador por Aluno (UCA) em**

Pernambuco destacam que “o programa UCA apresenta como objetivo uma inclusão digital ampla, ultrapassando os limites da escola, alcançando toda a comunidade escolar (alunos, professores, gestores e pais)”. Deste modo, esses autores afirmam ainda:

[...] chama atenção deste projeto e o que o diferencia dos outros programas é que a ideia de inclusão digital ultrapassa os limites da escola. O *laptop*, quando é entregue ao aluno, ao mesmo tempo é entregue para a família do aluno. A proposta para o uso do *laptop* é que ele seja levado para casa (quando acordado entre escola e comunidade) para que todos da família possam usufruir o equipamento.

Diversos aspectos chamam a atenção neste projeto, o mais relevantes é a portabilidade do equipamento diferindo, assim, da proposta de inclusão digital no laboratório de informática das escolas. O UCA vem sem dúvida alguma inovar e revolucionar o sistema educacional brasileiro, porém como expõe Valente (2008, p. 148-149) “o objetivo da introdução do computador na educação não deve ser o modismo ou estar atualizando com relação às inovações tecnológicas”. Em outras palavras, inserir o computador na escola não é apenas atualizar o ambiente educacional e sim utilizar tal ferramenta para o desenvolvimento intelectual do aluno, proporcionando, desta forma, uma utilização adequada e com fins educacionais. Carvalho e Alves (2011, p. 90) ressaltam:

Na prática, a possibilidade de uso do *laptop* em outros espaços além da escola (na praça, em casa, na casa dos amigos) e com outras pessoas fora do círculo escolar (familiares e amigos), permitiu que o processo de apropriação tecnológica fosse além das dimensões pedagógicas previstas no PROUCA.

Em suma, por tratar-se de um projeto piloto que se encontra em implantação, pode-se destacar que até o presente momento, os resultados estão sendo positivos. São grandes os desafios e obstáculos enfrentados na capacitação dos professores que atuam nas escolas acima citadas, durante o curso de licenciatura, esses educadores não receberam capacitação para utilizar as TICs a favor do processo de ensino aprendizagem. Sobre isso, a autora Lima (2001, p. 13) destaca que:

na maioria das instituições responsáveis pela formação dos professores, ainda ouve-se apenas falar nas tecnologias, principalmente no computador. E o problema é que esse professor que apenas ouve falar vai trabalhar ou já trabalha com as novas gerações totalmente inseridas na sociedade da informática.

Os cursos de licenciatura, cursos que formam os professores não possuem em seu currículo uma disciplina que capacite o professor para a utilização das TICs na educação. Para sanar esse problema, a Secretaria Estadual de Educação do Estado do Acre (SEE) juntamente com a Universidade Federal do Acre (UFAC) está proporcionando aos professores cursos de formação continuada, que tem como objetivo capacitar os professores que atuam nas escolas integrantes do UCA, para que, desta maneira utilizem o *Laptop* Educacional de forma adequada, isto é, a favor do processo educativo. Apesar das dificuldades e desafios

enfrentados na implantação do UCA, no Acre, temos que ser otimistas, pois esse programa está trazendo a inclusão digital e os professores dessas escolas estão de fato buscando novas formas e maneiras de utilizar essa ferramenta a favor do processo educacional.

A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DAS 9 ESCOLAS DO PROJETO UCA NO ACRE

Com o objetivo de analisar a situação atual da formação dos professores das 9 escolas envolvidas no projeto “Um Computador por Aluno” (UCA) no Estado do Acre, examinamos os Projetos de Gestão Integrada de Tecnologias (PROGITEC¹), buscando identificar o número de professores que tiveram, em seus cursos de licenciatura, disciplinas voltadas para as TICs e, ainda, o contingente de professores que estão participando do programa de formação continuada do projeto UCA. Os resultados serão apresentados em forma de tabela.

Tabela 1 – Disciplinas voltadas para as TICs na graduação dos professores que trabalham nas escolas do projeto UCA no Acre.

Nome da escola	Número de professores	Número de professores que tiveram na graduação disciplinas voltadas para as TICs	Número de professores que não tiveram na graduação disciplinas voltadas para as TICs	Número de professores que não responderam	Número de professores que participam do programa de formação continuada UCA	Número de professores que não participam do programa de formação continuada UCA
Escola Estadual Rural Dr. Santiago Dantas	10	02	08	0	10	0
Escola Municipal Mariana da Silva Oliveira	13	03	10	0	09	04
Colégio de Aplicação da UFAC	06	0	06	0	06	0
Escola Municipal Marcílio Pontes dos	13	03	10	0	12	01

¹ Os PROGITEC são documentos elaborados pelas escolas juntamente com os formadores da Secretaria Estadual de Educação e Esporte, ou seja, tratam-se de documentos que apresentam informações acerca das escolas e dos programas de tecnologia que desenvolvem.

Santos						
Escola Estadual Getúlio Vargas	14	04	03	07	14	0
Escola Estadual Barão do Rio Branco	08	0	08	0	08	0
Escola Municipal Euclides Feitosa Cavalcante	20	06	14	0	17	03
Escola Estadual Santo Izidoro	07	02	05	0	06	01
Escola Municipal Ademar de Oliveira	07	04	03	0	06	01

Fonte: Secretaria de Estado da Educação e Esporte do Acre.

Com base nas informações e dados contidos nos PROGITECs, destaca-se que:

- a) Poucos professores (24 do total de 98) tiveram, quando cursavam a graduação, disciplinas que discutissem as TICs voltadas para o processo de ensino aprendizagem;
- b) Quase todos os professores (88 do total de 98) participam do programa de formação continuada do programa UCA.

Logo, a situação da formação dos professores que atuam nas escolas integrantes do projeto UCA no Acre, encontra-se, por um lado, dividida entre os que tiveram e os que não tiveram na graduação uma formação para as TICs, e, por outro lado, por professores que estão participando da formação continuada, para suprir, na maioria dos casos, essa habilidade que deveria ser fornecida na Universidade.

Da mesma forma que se deve discutir nos cursos de licenciatura a inclusão de disciplinas ou programas relacionados à informática aplicada à educação, é necessário confirmar a importância dos cursos de formação continuada, destinados aos professores que já estão atuando em sala de aula, uma vez que muitos desses professores não tiveram, em seus cursos de licenciatura, uma disciplina ou mesmo preparação para o uso das TICs aliadas ao processo de ensino-aprendizagem. Prado (s.d., p. 13) destaca que em uma “[...] sociedade em que as inovações são processadas muito rapidamente, é necessário formar pessoas flexíveis, críticas, criativas, atentas às transformações da sociedade e capazes de estar sempre aprendendo e revendo suas idéias e ações”. Desta forma, com as mudanças em nosso cenário educacional, passamos a educar em tempos incertos nos quais o conhecimento não é mais absoluto, o professor não é mais dono do conhecimento e sim o mediador do saber. Assim, deve-se ter atualmente um novo professor, uma vez que a sociedade exige um novo perfil profissional. De acordo com Aoki (2004, p. 45):

[...] as Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs, como recurso em situações de ensino-aprendizagem proporcionam ao professor uma mudança de papel, pois este deixa de atuar como “conhecedor”, “repassador” e “transmissor” do conhecimento, para ser o “orientador”, o “facilitador” e “promovedor” da construção do conhecimento (AOKI, 2004, p. 45).

Acerca das TICs na formação continuada, Dantas (2005, p. 20) lembra que “a formação inicial pode ajudar o futuro professor a produzir e legitimar os saberes que irá utilizar na sua profissão, fato que certamente diminuiria o choque com a realidade, característico das primeiras experiências do professor no seu ambiente de trabalho”. Sobre a formação de professores na licenciatura, Lima aponta para o fato que:

[...] na maioria das instituições responsáveis pela formação dos professores, ainda ouve-se apenas falar nas tecnologias, principalmente no computador. E o grande problema é que esse professor que apenas ouve falar vai trabalhar ou já trabalha com as novas gerações totalmente inseridas na sociedade da informática. Observa-se claramente que não há o esforço nem a compreensão em propiciar aos professores um ambiente onde possam ter experiências com as mudanças que estão ocorrendo atualmente na sociedade e com as novas tecnologias. (LIMA, 2011, p. 13).

Pode-se afirmar que são múltiplas as possibilidades, benefícios e mudanças trazidas com a utilização das novas tecnologias na educação, no entanto, “para que sejam alcançadas mudanças efetivas no processo ensino-aprendizagem, é essencial que o “professor de sala de aula” participe efetivamente da idealização e da implementação dessas mudanças” (SETTE, SETTE, AGUIAR, s.d. p.21). No que tange ao programa de formação continuada, ressalte-se que as políticas do Ministério da Educação (MEC) e das secretarias estaduais de educação estão proporcionando programas e cursos para a capacitação dos professores no sentido de atuar com as TICs em sala de aula.

CONCLUSÃO

Diante do exposto no trabalho, vale ressaltar que o programa UCA está proporcionado a Inclusão Digital para algumas escolas do Estado do Acre, trazendo, sobretudo, diversos benefícios e contribuições para o sistema educacional público deste Estado. Acreditamos que a Inclusão Digital aos poucos alcançará os seus objetivos, democratizando e proporcionando o acesso às TICs, para que desta forma, haja a inserção do indivíduo na atual sociedade. Urge investir na formação dos professores, tanto nos cursos de formação continuada quanto nos cursos de licenciatura para, assim, proporcionar a esses profissionais conhecimentos que os façam utilizar de forma adequada o *Laptop* Educacional UCA, a favor do processo de ensino aprendizagem. No que se refere aos debates atuais sobre o assunto, é consenso que, para que haja a utilização das TICs nas escolas, deve haver um professor que esteja preparado; para isso, as instituições formadoras devem possibilitar-lhe o alcance da capacidade de integrar as

novas tecnologias a favor do processo de ensino-aprendizagem. Com isso, tem-se uma perspectiva do ensino de forma diferente da tradicional, na tentativa de construir uma escola inovadora que dê condições ao aluno de ter um maior e melhor desenvolvimento intelectual e social. Como sustenta Lima (2001, p.11), a introdução do computador na escola trará mudanças sociais, na qual o conhecimento passa a ser construído de forma mediada e o professor passa a ensinar e aprender junto aos alunos de forma inovadora e interativa. Neste caso, com disciplinas e programas que discutam as múltiplas possibilidades de utilização da informática nos cursos de licenciatura ocorrerá uma formação que se inicia durante a graduação e que poderá ser estendida na formação continuada, quando o profissional estiver atuando, efetivamente, no sistema educacional. Por fim, registramos nossa esperança de que este trabalho possa vir a contribuir e alavancar discussões acerca do projeto piloto UCA e o seu processo de Inclusão Digital nas escolas acrianas.

REFERÊNCIAS

ACRE, Secretaria de Estado da Educação e Esporte. *Projetos de Gestão Integrada de Tecnologias (PROGITEC)*. Rio Branco – Acre, 2012.

AOKI, J. M. N. As tecnologias de informação e comunicação na formação continuada dos professores. *EDUCERE, Revista da Educação*, p.43-54, vol. 4, n.1, jan./jun., 2004. Disponível em: <<http://revistas.unipar.br/educere/article/viewFile/181/155>>. Acesso em: 04 abr. 2012.

BONILLA, Maria Helena Silveira. *Inclusão digital nas escolas*. Disponível em: <http://www.moodle.ufba.br/file.../artigo_bonilla_mesa_inclusao_digital.pdf>. Acesso em 04 abr. 2012.

BRASIL, MEC. *UCA*. Disponível em: <<http://www.uca.gov.br/institucional/projeto.jsp>>. Acesso em: 04 abr. 2012.

CARVALHO, Ana Beatriz; ALVES, Thelma Panerai. *Apropriação tecnológico e cultura digital: o programa “Um Computador por Aluno” no interior do nordeste brasileiro*. LOGOS 34. Estatuto da Cibercultura no Brasil. Vol. 01, Nº34, 1º semestre 2011. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/logos/article/viewArticle/1250>>. Acesso em 04 abr. 2012.

DANTAS, Aleksandre Saraiva. *Formação inicial do professor para o uso das tecnologias de comunicação e informação*. Revista Holos, ano 21, maio/2005. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/viewFile/53/57>>. Acesso em: 04 abr. 2012

DEMO, Pedro. *Inclusão Digital – cada vez mais no centro da inclusão social*. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/inclusao/index.php/inclusao/article/view/4/8>>. Acesso em 04 abr. 2012.

LIMA, Patrícia Rosa Traple. *Novas tecnologias de informação e comunicação e a formação dos professores nos cursos de licenciatura do Estado de Santa Catarina*. Dissertação de mestrado (UFSC). Florianópolis, 2001. Disponível em: <<http://www.inf.ufsc.br/~edla/orientacoes/patricia.pdf>>. Acesso em 04 abr. 2012.

LIMA, Presleyson Plínio. *A importância da inclusão digital no processo de inserção social e educacional através da utilização do software livre*. Contagem / MG: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 2005. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=20971>. Acesso em 04 abr. 2012.

MARTINI, Renato. *Inclusão digital & inclusão social*. Revista Inclusão Social, Vol. 1, Nº. 1 2005. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/inclusao/index.php/inclusao/article/view/7/13>>. Acesso em 04 abr. 2012.

MIRANDA, Leonardo Cunha de; HORNUNG, Heiko Horst; ROMANI, Roberto; BARANAUSKAS, M. Cecília C.; LIESENBERG, Hans Kurt Edmund. Estendendo a idéia do Projeto UCA ao Desenvolvimento Comunitário: reflexão e estratégia. In: *Anais do XXVIII Congresso da SBC*, Belém do Pará, 2008. Disponível em: <<http://www.br-ie.org/pub/index.php/wie/article/view/968/954>>. Acesso em 04 abr. 2012.

POCRIFKA, Dagmar Heil; CARVALHO, Ana Beatriz Gomes; VOSGERAU, Dilmeire Sant Anna. *Inclusão Digital para Professores no Programa Um Computador por Aluno (UCA) em Pernambuco*. Disponível em: <<http://www.esocite.org.br/eventos/tecsoc2011/cd-anais/arquivos/pdfs/artigos/gt010-inclusao-digital.pdf>>. Acesso em 04 abr. 2012.

PRADO, Maria Elisabette Brisola Brito. O uso do Computador na Formação do Professor: um enfoque reflexivo da prática pedagógica. In: *Coleção Informática para a mudança na*

educação – Ministério da Educação/ Secretaria de Educação à Distância e Programa Nacional de Informática na Educação. Disponível em: <<http://escola2000.net/eduardo/textos/proinfo/livro14-Elisabeth%20Brisola.pdf>>. 04 abr. 2012.

SETTE, Sonia Schechtman; AGUIAR, Márcia Angela; SETTE, José Sérgio Antunes. Formação de professores em informática na educação: um caminho para mudanças. In: *Coleção Informática para a mudança na educação* – Ministério da Educação/ Secretaria de Educação à Distância e Programa Nacional de Informática na Educação. Disponível em: <<http://escola2000.net/eduardo/textos/proinfo/livro05Sonia%20Sette%20et%20alii.pdf>>. Acesso em: 04 abr. 2012.

SILVA, Andréa de Oliveira. *Inclusão digital: um possível caminho para a inclusão social*. Dissertação de Mestrado, Universidade Nove de Julho, 2008. Disponível em: <http://www.uninove.br/PDFs/Mestrados/Educa%C3%A7%C3%A3o/Anais_V_coloquio/MIF5.pdf>. Acesso em 04 abr. 2012.

SOUZA, Anne Alilma Silva; FERRETE, Rodrigo Bozi. Histórico e reflexões do programa: um computador por aluno em Sergipe. In: *Anais do V Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade, São Cristóvão – Sergipe, 2011*. Disponível em: <<http://www.educonufs.com.br/vcoloquio/cdcoloquio/cdroom/eixo%208/PDF/Microsoft%20od%20-%20HISToRICO%20E%20REFLExoES%20DO%20PROGRAMA.pdf>>. Acesso em 04 abr. 2012.

VALENTE, José Armando. Por quê o computador na educação? In: SALGADO, Maria Umbelina Caiafa; AMARAL, Ana Lúcia. *Tecnologias na Educação: ensinando e aprendendo com as TIC*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação à Distância, 2008.